

Meu último grande mestre

ROBERTO ANTONIO AREVALO

No dia 19 de janeiro de 2008

perdi meu último grande mestre, o professor Euríperdes Malavolta. Foi um dia muito triste para mim. Ele deixou esta terra e empreendeu sua última viagem para o céu. Nunca mais escutaremos suas belas aulas em sua querida Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), que ele gostava de corpo e alma. Eu tive apenas quatro grandes mestres. No Brasil, os professores Euríperdes Malavolta e Paulo Nogueira de Camargo. Na Argentina, os professores Santiago Zabala e Horacio Diaz.

Professores mediocres há aos milhares e não se definem por amor

Os grandes mestres são pessoas especiais, que dominam as disciplinas que lecionam e os métodos de ensino. Ademais são simples e objetivos, suas aulas são motivadoras e ajudam os alunos. Ao dizer de Rubem Alves (1994), “é difícil encontrar atualmente um grande mestre, em que cova terão se escondido”. O verdadeiro mestre é vocação. Como toda vocação, nasce de um grande amor, de uma grande esperança.

Mas professores mediocres há aos milhares e não se definem por amor.

O professor Malavolta foi um homem exemplar, digno de ser imitado pela sua seriedade, competência, preparação, dedicação e pontualidade em seu trabalho. O professor Malavolta é único, pois não existia outro igual a ele. O único que continuava dando aulas e orientando alunos de pós-graduação, até dois dias antes de sua morte. Ele tinha três orientandos de teses de doutorado, aos 81 anos de idade. Que cabeça e inteligência brilhante.

por amor

Suas aulas foram sempre diretas e objetivas, com uma didática comparada à de Comenius (1592 – 1670), o pai da didática moderna. No primeiro dia de aula perguntou a todos se queriam ser profissionais bem-sucedidos, e alertou da seguinte maneira: existem quatro fatores contra o sucesso profissional, se quiserem: inveja, mediocridade, burocracia e inconstância.

No primeiro dia de aula a turma era dividida em grupos de trabalho de cinco estudantes e cada um elegia seu colega do grupo. Cada grupo tinha que realizar uma revisão bibliográfica de um tema de pesquisa e implantar um experimento, analisar estatisticamente os resultados e, logo, escrever o trabalho e mandar para publicar, onde todos os participantes eram co-autores do trabalho. Cada grupo tinha que conduzir seu experimento e ir registrar diariamente, porque as plantas não sabem de feriado, dizia. Todas as manhãs, entre 7h e 8h, visitava



lingua espanhola e logo me disse: “Vocês derramou fósforo 32 (P32) na mesa do laboratório, na aula prática”. Isso era verdade, e eu lhe afirmei e pedi novamente desculpa. Já na década de 60, eu estudava nos livros escritos por Malavolta, na Universidad Nacional de Tucumán, na Argentina.

Na área de agronomia, no Brasil, o professor Malavolta era o que melhor escrevia. E o Rubem Alves da agronomia.

Meu colega hondureño de sobrenome Sevilón, em 1983 me disse: “Um dia, se eu tiver que cursar novamente uma disciplina, seria a do professor Malavolta. Eu gostei muito da capacidade desse professor”.

Em quatro oportunidades os colegas da pós-graduação vimos ao professor Malavolta assistir às aulas de bioquímica, fisiologia e levantamento do solo. Ele se sentava no fundo e tomava notas das informações fornecidas pelos professores. Me dizia um colega equatoriano de nome Abraham Rupperto Oleas Arias: “Eu estive observando a presença do aluno Malavolta. Como é bonito que um mestre desça as escadas e se posicione a nível de aluno”.

Quando terminei minha dissertação de mestrado, um dia recebi um telefonema dele em casa que me dizia: “Consegui para você uma ajuda para que a Fealdq (Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz) pague os custos de impressão de tua dissertação, porque teu trabalho é de alto nível. Eu fiquei muito emocionado ao receber tão grata notícia.

Cada vez que eu o visitava em seu escritório conversávamos do trabalho que estava realizando, apagava seu cigarro e oferecia um cafézinho, que havia acabado de preparar, dizia. Comigo sempre foi uma pessoa muito atenciosa e delicada. Em dezembro passado a Academia de Ciências Agronômica y Veterinária da Argentina resolveu dar-lhe um prêmio, no próximo mês de abril deste ano. Claro que o mestre já recebeu numerosos prêmios, nacionais e internacionais, por seus brilhantes trabalhos.

Em novembro passado tiramos uma fotografia juntos, em meu telefone celular, uma preciosa lembrança que guardarei com muito carinho. Esta e minha singela homenagem, do ex-aluno ao exímio e ilustre mestre, professor Euríperdes Malavolta. Que Deus lhe mantenha em paz.

► **ROBERTO ANTONIO AREVALO é formado pela Esalq**
r_a_arevala@yahoo.com.br